



GUIA DO ARQUIVO CP



COMBOIOS DE PORTUGAL

«Instrumento de descrição arquivística elaborado para efeitos de comunicação que abrange, numa perspetiva exaustiva ou seletiva, um ou mais acervos documentais. Poderá incluir informação de carácter geral, normalmente sumária, sobre a(s) entidade(s) de custódia e menção de outras fontes de informação sobre os conjuntos documentais a que se refere. Nos guias exaustivos a descrição situa-se, por via de regra, ao nível dos conjuntos documentais mais vastos: arquivos ou coleções factícias»

NP 4041. 2005, Informação e Documentação - Terminologia arquivística: conceitos básicos. Lisboa: IPQ.





Comboio na ex-Linha do Sul (Lisboa Terreiro do Paço - Vila Real de Santo António).

1. Apresentação	4
2. Enquadramento empresarial	7
3. Missão	8
4. Objetivos	9
5. Fundos documentais	10
6. Acesso à informação	19
7. Contactos, horários, como chegar	20

A produção de documentos e, conseqüentemente, a sua organização e a recuperação oportuna da informação impôs regras disciplinadoras em contexto de gestão documental. Tendo em vista a correta e eficaz gestão dos documentos, a CP - Comboios de Portugal, E.P.E. (CP), atualizando a sua política nesta matéria, numa abordagem global e de aplicação transversal, gizou a organização dos diferentes arquivos e serviços associados.



Sala de Desenho do Serviço de Via e Obras da CP - dezº 1958.

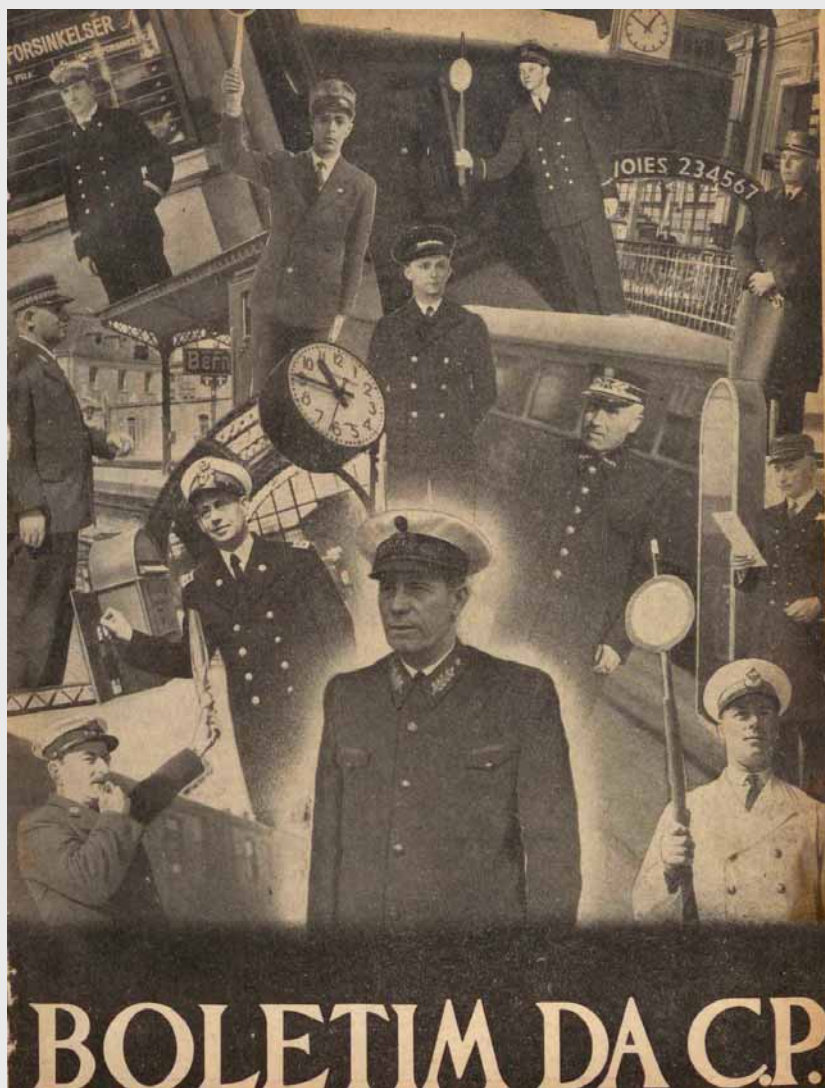
O Planeamento Estratégico (PE), órgão com a competência e a responsabilidade da Gestão da Informação (GI), através de pessoal especializado, atua nas vertentes de arquivo corrente, intermédio e histórico, nas componentes documental, imagem (fotografia e audiovisual) e técnica, e gere o Centro de Documentação criado na década de 1970.

O Arquivo CP em cumprimento dos imperativos legais e os da história

da CP e da ferrovia em Portugal reúne, preserva e divulga documentação administrativa, técnica e iconográfica, produzida e recebida pela Empresa, no desenvolvimento da sua atividade. São insubstituíveis testemunhos da constituição e evolução legal da empresa e do setor, da sua organização e gestão, bem como os indispensáveis à estruturação, construção e manutenção da rede ferroviária, à logística da exploração da atividade, à via férrea, aos

edifícios e obras de arte, aos veículos utilizados no transporte de passageiros e mercadorias, e aos seus profissionais.

Com interesse para o estudo das origens, da história e do desenvolvimento da CP, este acervo - passível de ser comunicado decorridos os prazos de retenção administrativa e no respeito pela legislação aplicável - espelha ainda a história do setor do transporte ferroviário em Portugal. São mais de 167 anos de memória histórica



Boletim da CP, janeiro 1950.

sobre a vida política, económica, social e cultural, com dimensão empresarial, cultural e intelectual, cívica e científica do país.

O projeto de criação de um *Arquivo Histórico* da Empresa surge na década de 1980, com a constituição de um Grupo de Trabalho para organizar o acervo histórico e apoiar na resposta a pedidos de consulta que chegavam do exterior. Em 2003 foi realidade o Arquivo Histórico. No ano seguinte, uma grande intervenção no edifício da antiga cantina da Empresa, no Rossio, ao manter-lhe as características estruturais, adaptou-o a outras funcionalidades que permitiram também instalar ali, com as adequadas condições de preservação, parte do acervo histórico. Em 2005, o Arquivo Histórico e o Arquivo Fotográfico foram integrados no Gabinete de História e Museologia (GHM), continuando o tratamento arquivístico do património com vista à preservação e divulgação. Com a extinção do GHM os arquivos foram integrados na Secretaria-Geral.

Em 2008, com o objetivo de modernização e, conseqüentemente, de agilização e simplificação de procedimentos administrativos, a CP deu início ao projeto de desmaterialização documental através do Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivo (SEGA) e, em simultâneo, procedeu à reelaboração do Plano de Classificação, baseado na então tabela de seleção das funções-meio, implementando-o no início de 2009. A elaboração de um instrumento legal de gestão documental, iniciada em 2016, culminou na aprovação da Portaria de Gestão de Documentos CP 39/2019.

Estas medidas promoveram a otimização de processos e contribuíram, naturalmente, para uma mudança de cultura e de melhores práticas alinhadas com os objetivos estratégicos da CP. Apesar da desmaterialização dos documentos o arquivo corrente da Empresa contém documentos no SEGA e ainda documentos em

suporte papel, organizados na lógica do processo, conforme o plano de classificação e a metodologia definida em articulação com os órgãos produtores da informação.

Tendo em vista uma correta e eficaz gestão de espaços confiados à área de cada arquivo, em 2013, foi criado o projeto “arquivo intermédio” visando a organização dos arquivos das Unidades Orgânicas (UO) e o recenseamento da respetiva documentação, a incorporação em arquivo histórico da considerada com valor arquivístico e a conservação nas UO da documentação que, por força dos normativos legais e dos prazos em vigor, tem de ser mantida. Em 2018, em simultâneo com as restantes tarefas empreendidas nesta vertente, e após a identificação de massas documentais acumuladas, iniciou-se a preparação do relatório de avaliação de documentação acumulada (RADA) visando a eliminação da documentação sem valor arquivístico.

Beneficiando das competências e sinergias existentes, labora-se no sentido da normalização, tratamento e organização da informação, acautelando a eventual existência de lacunas/assimetrias, no da sua digitalização e descrição, bem como no da garantia da acessibilidade à mesma. A aplicação de metodologia científica que transforma o conteúdo dos arquivos em ferramenta de gestão e, em consequência, preserva a memória e história da CP e do setor ferroviário, situa-se no plano da obrigação legal, da responsabilidade social da Empresa e da prestação de serviço público.

Ao Planeamento Estratégico (PE), no âmbito missão definida no anexo II da Deliberação do Conselho de Administração n.º 1/2020, de 17 de janeiro, está cometida a competência e a responsabilidade pela área da Gestão da Informação (PE-GI), na vertente da definição da política de arquivos corrente, intermédio e histórico, e respetiva

preservação, bem como a divulgação pública da documentação de arquivo com interesse para o estudo das origens, da história e do desenvolvimento da Empresa e do setor ferroviário.



Folheto publicitário ao comboio «mais veloz de Portugal», o «Foguete», construído pela italiana FIAT em 1953.

A CP é herdeira da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, constituída em 20 de junho de 1860. Outras companhias construíram e exploraram também linhas férreas em diferentes pontos da geografia portuguesa, tal como o próprio Estado.

Com a implantação da República, em 1910, a designação social passa a CP - Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, S.A.R.L.. Em 1927, amplia a rede sob sua gestão ao tomar por arrendamento a exploração das Linhas do Estado, as redes do «Minho e Douro» e do «Sul e Sueste».

Para lidar com o desenvolvimento do transporte rodoviário e com a então difícil situação financeira das companhias ferroviárias e encontrar economias de gestão, o Governo aprovou a Lei nº 2008 de 1945 - Lei da Coordenação dos Transportes Terrestres. Consequentemente, em 1947, a CP passou a ser a única concessionária do transporte ferroviário no país.

O «Contrato de Concessão Única», formalizado em 14 de junho de 1951, permitiu à CP a exploração de toda a rede ferroviária nacional - o que implicara a extinção das Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga. A Linha de Cascais continuou arrendada até 1976 à Sociedade Estoril, S.A.R.L..

A CP foi nacionalizada pelo Decreto-Lei nº 205-B/75, de 16 de abril, alterando a denominação social para Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P.. Como Empresa Pública, o Estado passou a deter 100% do capital.

No quadro do estipulado pela União Europeia, em 1997, pelo Decreto-Lei nº 104/97, de 29 de abril, assistiu-se à separação da atividade ficando a cargo da CP-Caminhos de Ferro Portugueses, E. P. a operação ferroviária e da REFER-Rede Ferroviária Nacional, E. P., atualmente Infraestruturas de Portugal, S. A., a gestão da infraestrutura ferroviária, circunstância que justifica a documentação técnica de arquivo referente à infraestrutura ter transitado para esta empresa. Em 2009, pelo Decreto-Lei nº 137-A/2009, de 12 de junho, foi aprovado o novo regime jurídico aplicável à Empresa, bem como os respetivos estatutos, passando a entidade pública empresarial, com a designação de CP - Comboios de Portugal, E. P. E.. O Decreto-Lei nº 59/2012, de 14 de março, alterou aquele regime jurídico no sentido de reforçar a autonomia da CP e conformar o direito interno com o previsto na Diretiva n.º 91/440/CEE, do Conselho, de 29 de julho de 1991. Com a criação da Fundação Museu Nacional Ferroviário Armando Ginestal Machado, pelo Decreto-Lei 38/2005, de 17 de fevereiro, a CP, enquanto membro fundador, transferiu para ali, desde 2007, a gestão e preservação do património histórico cultural ferroviário português - exposto nos dez espaços museológicos que mantinha abertos ao público e preservado em depósitos vários, composto por veículos, iconografia diversa - bem como, a partir de 2009, a de variada documentação.

Os documentos de arquivo, preservados por imperativo legal, são, antes de mais, um eficaz suporte à gestão da CP e, como fonte para o estudo da história empresarial e do sector ferroviário, são também património inseparável da história do país.

A partir do apoio prestado às Unidades Orgânicas da Empresa, na ordenação da documentação por si criada, a ação foca-se em organizar, segundo preceitos legais nacionais e regras internacionais, os documentos produzidos pela CP, para futura recuperação e uso da informação neles vertida, cumprindo-se o reconhecimento da importância do arquivo para a gestão e a garantia do seu imprescindível interesse para sociedade em geral e para os investigadores.

Neste sentido, a missão do Arquivo CP é de conservar, preservar, estruturar, atualizar, valorizar, divulgar/tornar acessível ao público os testemunhos da memória do transporte e do setor ferroviário e da identidade empresarial, e manter a eficácia do sistema de arquivo, com vista à obtenção, em tempo útil, de informação de qualidade.

COMBOIO FÉRIAS PORTO-ALGARVE

**FÉRIAS
COMEÇAM NA VIAGEM !!!**



SEM CANSEIRAS, SEMPRE A ANDAR.

- **Conforto, comodidade e segurança**
- **Serviços de Restaurante, Bar e Cama**
- **Transporte total:** família, bagagens e carro

INFORME-SE NA CP OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS.

CP a opção certa
da sua viagem

Cartaz publicitário CP.

- Elaborar, racionalizar e atualizar os procedimentos de gestão da informação;
- Proceder à implementação da organização, preservação e manutenção dos documentos em arquivo, mediante preceitos legais e a promoção das melhores práticas de gestão documental, espelhadas nos procedimentos existentes;
- Assegurar a desmaterialização dos documentos;
- Promover a organização do arquivo corrente como ferramenta de gestão diária;
- Proceder à identificação de todas as massas documentais, acautelando a eventual existência de lacunas/assimetrias de informação;
- Assegurar as formalidades de remessa e de eliminação de documentos, decorridos os prazos de retenção administrativa;
- Assegurar a organização e arquivo dos documentos considerados de valor secundário/histórico;
- Ampliar/atualizar os fundos documentais seja por incorporação, doação ou aquisição, promovendo igualmente a recolha de documentação considerada de interesse para a história do transporte ferroviário e para a identidade empresarial;
- Implementar medidas de preservação e de conservação dos documentos em arquivo;
- Promover a comunicação e o acesso à documentação, no quadro legal vigente;
- Promover a divulgação e publicação de documentos ou de trabalhos de investigação, designadamente acerca da história do transporte ferroviário e do caminho de ferro em Portugal, que se relacionem com a documentação conservada;
- Fomentar a realização de atividades culturais, por ex^o como

exposições e conferências, com base no acervo do *Arquivo CP*;

- Assegurar um sistema de arquivo eficaz para prestar informação de qualidade, mantendo intacto o objetivo maior de preservar a memória coletiva.



Ação da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, 1860.

O Arquivo CP é constituído por estudos, atas, contratos, horários, relatórios de exercício, cartazes, fotografias, filmes e documentos técnicos. Atualmente, os fundos documentais referenciados no Arquivo CP são:

- CP: 1860 -
- Sociedade Estoril: 1918-1972
- Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta: 1896-1947
- Particulares:
 - António da Silveira Bual
 - Augusto Cerveira
- Fotográfico
- Audiovisual
- Técnico



Depósito de locomotivas - Barreiro.

CP: 1860 -

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ACP/CP

TÍTULO: CP

DIMENSÃO E SUPORTE: 571 m.l., em papel, vegetais, tela, etc..

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

ÂMBITO E CONTEÚDO: Documentação produzida e recebida pela Empresa no desenvolvimento da sua atividade formada por: atas, contratos, horários, relatórios de exercício, cartazes, avisos ao público, processos individuais, estudos e relatórios, entre outros.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA: A CP, empresa herdeira da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, formada em 1860, foi até 1997 a maior empresa ferroviária de construção e exploração de caminhos de ferro em Portugal.

Desde 2016, com a reprivatização do transporte de mercadorias, mantém-se como o maior operador ferroviário de transporte de passageiros no país.

HISTÓRIA CUSTODIAL: A documentação produzida e recebida pela Empresa no exercício das suas funções e considerada de conservação permanente que, desde 2003, vem sendo transferida para arquivo histórico, para ser tratada, arquivisticamente preservada e comunicada.

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO: O Fundo encontra-se em tratamento sendo por hoje constituído por vinte secções, organizadas por séries documentais e segundo uma ordenação cronológica.



Estação de Lisboa Santa Apolónia: carruagens de diversas classes no exterior - pós maio de 1865.

SOCIEDADE ESTORIL: 1918-1976

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ACP/SE

TÍTULO: Sociedade Estoril

DIMENSÃO E SUPORTE: 0,48 m.l.; papel

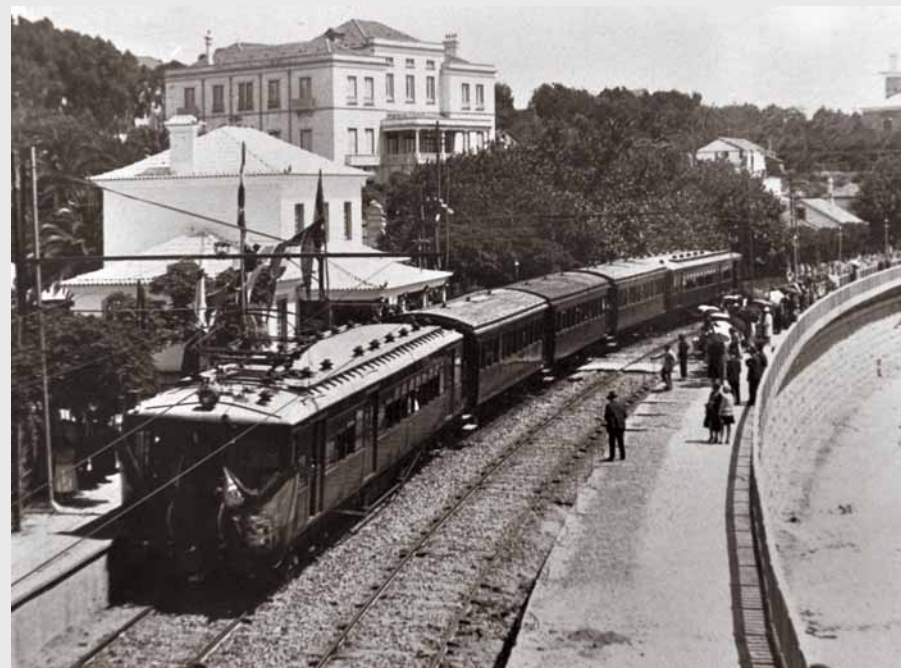
NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

ÂMBITO E CONTEÚDO: : Documentação relativa à atividade desenvolvida pela Sociedade Estoril, SARL, enquanto empresa responsável pela exploração ferroviária da Linha de Cascais, formada por atas, contratos, horários e processos individuais.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA: Empresa fundada por Fausto Cardoso de Figueiredo que, conjuntamente com o cunhado, Augusto de Sousa, em 1918, assumiu por arrendamento a exploração da Linha de Cascais à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, situação que durou até 1976.

HISTÓRIA CUSTODIAL: Documentação produzida pela Sociedade Estoril no exercício da sua atividade. O conjunto recebido pela CP decorreu do entendimento e decisão da Sociedade Estoril quando da reintegração da gestão da Linha do Estoril na rede explorada pela CP em 1976.

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO: O Fundo encontra-se em tratamento e é constituído por duas secções.



Eletrificação da Linha de Cascais - Sociedade Estoril - 1926.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES DA BEIRA ALTA: 1896-1947

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ACP/BA

TÍTULO: Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

DIMENSÃO E SUPORTE: 0,32 m.l.; papel

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo

ÂMBITO E CONTEÚDO: Documentação relativa à atividade desenvolvida pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta enquanto empresa responsável pela exploração ferroviária, formada por atas, contratos e horários.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA: Em 1878 a Société Financi re de Paris funda a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, responsável pela constru o e explora o da linha da Beira Alta inaugurada em 1882. Em dezembro de 1946, como consequência da Lei n  2008, que definiu as bases da concessão única para um só operador ferroviário,   assinada a escritura de transferência de concessões, constru o e explora o da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

HISTÓRIA CUSTODIAL: A dimensão residual da documenta o produzida pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta (BA) - cujo tratamento começou em 2003 - resultou do entendimento e decisão dessa Companhia, em 1946, sobre a que era importante acompanhar a integra o do seu patrim nio e atividade na CP.

SISTEMA DE ORGANIZA O: O Fundo encontra-se em tratamento e   constituído por uma sec o.



Cartaz publicitário da Companhia da Beira Alta.

PARTICULARES**• ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL (1855-2000)**

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ACP/FP/AB

TÍTULO: António da Silveira Bual

DIMENSÃO E SUPORTE: 29 u.i., papel

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Coleção

ÂMBITO E CONTEÚDO: Coleção composta por correspondência, relatórios e bibliografia técnica e generalista sobre caminhos de ferro, por ex: revista «La vie du rail».

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA: António da Silveira Bual, engenheiro, em 1931 integrou os quadros da Sociedade Estoril, empresa que explorava a linha férrea de Cascais, no cargo de engenheiro chefe do serviço de Tração e Eletricidade. Em 1944 foi promovido a subdiretor e em 1949 a diretor.

HISTÓRIA CUSTODIAL: A coleção foi doada pela família do engenheiro António da Silveira Bual.

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO: A Coleção Bual encontra-se em fase de tratamento.

• AUGUSTO CERVEIRA (1934-2003)

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ACP/FP/AC

TÍTULO: Augusto Cerveira

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Coleção

DIMENSÃO E SUPORTE: 6 u.i., papel

ÂMBITO E CONTEÚDO: Coleção composta por documentos, correspondência, relatórios e estudos.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA: Augusto Frederico de Morais Cerveira, engenheiro, integrou em 1944 os quadros de pessoal da Companhia Vale do Vouga. Estagiou nas Oficinas do Minho e Douro em Campanhã

sendo nomeado engenheiro adjunto no Serviço de Material e Tração. Em 1947 passou para os quadros da CP nos serviços de Oficinas, Material e Tração, onde foi diretor.

HISTÓRIA CUSTODIAL: A coleção foi doada pela família do engenheiro Augusto Cerveira.

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO: A Coleção Cerveira encontra-se em fase de tratamento.



Estação de Sernada do Vouga

FOTOGRAFICO (1860 (?) -)

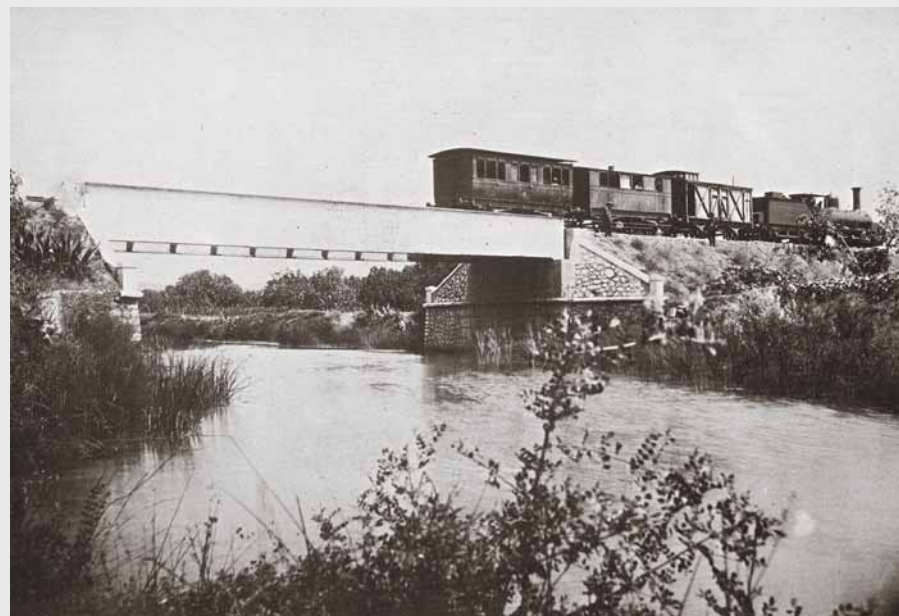
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ACP/FF

DIMENSÃO E SUPORTE: Cerca de 7500 diapositivos (35 mm e 6x6); 100 000 negativos, pb-cor, película (10x6; 10x8; 8x6; 8x8; 8x10; 6x4; 6x6; 6x9; 4x4; 4x3; 17x12; 35 mm); 195 negativos, vidro (14x8; 13x18; 12x8; 10x8; 8x8; 8x6; 6x6; 6x4; 4x4); 1500 fotografias-positivos (18x10; 18x12; 27x21) traduzidos em aproximadamente 16 m. l..

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo. O património em arquivo fotográfico como fonte de informação para a história do setor serve, frequentemente, a sociedade, nomeadamente as atividades da CP e de instituições afins, dos investigadores e da imprensa. O Fundo Fotográfico contém imagens de comboios, locomotivas, automotoras, carruagens, salões, furgões, vagões, ambulâncias postais, gruas rolantes, dresines e quadriciclos, barcos e autocarros de diversas companhias; de várias dimensões da via férrea; de estações e equipamentos afins; de pontes e túneis; de oficinas; de rotundas e cocheiras; de sinalização, telecomunicações e catenária; da área comercial; de informática; de ramais particulares, pedreiras e terminais de mercadorias; de personalidades, profissionais e fardamentos; do âmbito segurança e proteção; de centros de formação e escolas; da vertente médica; de instalações sociais; de atos oficiais; de arte e museologia, entre tantas outras.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA: O acervo fotográfico da CP tem origem em companhias ferroviárias e em autores distintos. Sobressai a ação da Casa Alvão, fundada em 1902 no Porto por Domingos Alvão, e a de Emílio Biel, de Emílio Biel & C^a que, em 1873/74, adquiriu a «Fotografia Fritz» do Porto. Dos trabalhos que foram convidados a realizar destacam-se os álbuns sobre a construção das linhas do Minho

e Douro e da Beira Alta, em registos da dinâmica dos trabalhos, nomeadamente nas respetivas pontes em ferro, na cobertura das grandes gares ferroviárias com ferro e vidro e nos momentos de júbilo da chegada do primeiro comboio às localidades, expressões das



Comboio de passageiros na Ponte da Quarteira, ao Km^o 313,130 da ex-Linha do Sul, construída pela S.A.I. Braine-le-Comte. Emílio Biel & C^a Porto.

inovadoras soluções, técnicas e serviços possibilitados pela Revolução Industrial. São imagens que historiam a presença e evolução do setor ferroviário no país, desde meados do século XIX à atualidade, um património imprescindível para o estudo de mais de 160 anos de história da ferrovia no país.

HISTÓRIA CUSTODIAL: As companhias ferroviárias, nomeadamente a Beira Alta e os Caminhos de Ferro do Estado (Linhas do Minho e Douro e Sul e Sueste) e a CP, iniciaram o registo das suas atividades com encomendas a fotógrafos particulares como a Casa Biel, a Casa Alvão e Mário Novais, entre outros. A CP recebeu também fotografias dos



Locomotiva a vapor «nº 6 Badajoz», fabricada pela Manning Wardle, 1858, frente à primitiva estação do Barreiro - também a 1ª estação ferroviária do país -, hoje a fachada das Oficinas ferroviárias.

seus trabalhadores no âmbito dos concursos promovidos pelo Boletim da CP. Já na década de 60 do século XX contratou para o seu quadro de pessoal o fotógrafo Gonçalves Pedro. Nos anos 80 esta função foi

enquadrada no gabinete de Relações Públicas e atribuída ao fotógrafo Manuel Ribeiro até 2005, tendo contado com a colaboração de Viriato Passarinho. Em 2005, o Arquivo Histórico e o Arquivo Fotográfico, e o fotógrafo Manuel Ribeiro, foram integrados no Gabinete de História e Museologia, iniciando-se o tratamento arquivístico da imagem. Já na Secretaria Geral, após 2008, o arquivo fotográfico passou a ser atualizado anualmente com as imagens captadas por Pedro Gonçalves. Em 2020, fruto da profunda reestruturação da Empresa, com a fusão por incorporação da EMEF na CP, a área da Gestão da Informação passou para a responsabilidade do Planeamento Estratégico. No quadro organizacional atual, e sujeita ao Regulamento do Sistema de Gestão da Informação (RSGI) e ao Manual de Descrição Arquivística, está em curso a digitalização e registo em base de dados eletrónica (aplicação informática para descrição arquivística) de todas as espécies, com vista à agilização da sua disponibilização *online* ao público.

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO: O Fundo, que se encontra em reorganização e tratamento, é, por agora, constituído por trinta e cinco secções e 716 séries.

AUDIOVISUAL (1927 (?) -)

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ACP/FA

TÍTULO: Fundo Audiovisual

DIMENSÃO E SUPORTE: Cerca de 1450 unidades fílmicas e de vídeo, VHS e DVD, traduzidos em aproximadamente 9 m. l..

NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo.

ÂMBITO E CONTEÚDO: O património audiovisual é um elemento informativo de parte da história do setor, nacional e internacional (Europa). O Fundo audiovisual regista algumas das atividades da CP e de outras empresas ferroviárias e instituições afins.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA: O acervo fílmico e videográfico da CP com origem em diversas companhias ferroviárias, nacionais e estrangeiras, e de autores distintos, alguns desconhecidos, remonta aos primórdios do século XX.

Representa a atividade dos veículos que formavam os comboios, os edifícios das estações, importantes obras, nomeadamente na linha de via estreita do Porto à Póvoa de Varzim, a receção de carruagens no porto de Leixões, questões de segurança e de organização internacional do setor, trabalhos de via, e ainda a cibernética, aspetos de formação de pessoal, comboios internacionais, inauguração de serviços de comboios, memórias de pontes, de manifestações sociais, segurança, manobras, diversas áreas técnicas, exposições temáticas e museologia ferroviária, etc..

HISTÓRIA CUSTODIAL: A componente do acervo fílmico em película de 35 mm e de 8mm, depositada na Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema (ANIM) em 2003, e já reproduzida em DVD, tem vindo a servir, na CP e no ANIM, os investigadores e a imprensa.

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO: O Fundo, constituído por ofertas, aquisições e produções episódicas, institucionais e privadas, encontra-se em reorganização, por temáticas, com migração dos diferentes suportes para DVD, no sentido de facilitar o acesso aos utilizadores do arquivo. O acesso presencial à informação em fase de arquivo histórico, bem



Cottinelli Telmo, como cineasta, filmando em Campolide o documentário «Máquinas e Maquinistas». «Boletim da CP», 12-1945, engº Sousa Nunes.

TÉCNICO (1854 -)

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: PT/ACP/FT

TÍTULO: Fundo Técnico

DIMENSÃO E SUPORTE: Cerca de 550 000 desenhos, traduzidos em 185 m. l..

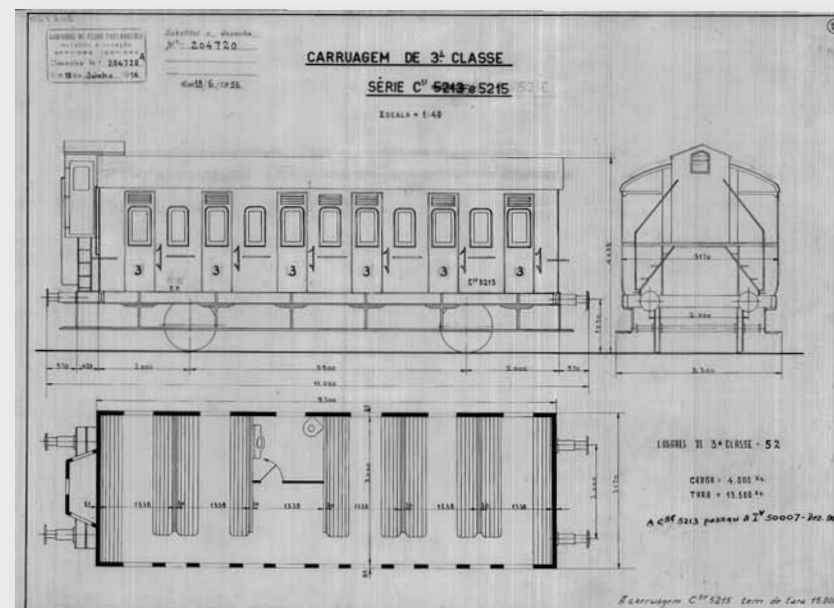
NÍVEL DE DESCRIÇÃO: Fundo.

ÂMBITO E CONTEÚDO: O património técnico é um elemento informativo fundamental da história dos transportes e do setor, nacional e internacional, nomeadamente a Europa e América do norte, onde foi sendo construído. O Fundo técnico regista praticamente todos os veículos de transporte de pessoas e carga usados desde o início do caminho de ferro em Portugal até hoje, exceto metropolitano e elétricos urbanos.

HISTÓRIA ADMINISTRATIVA: O acervo técnico da CP, remontando a meados do século XIX, tem origem na Companhia Central Peninsular dos Caminhos de Ferro de Portugal e na sequente Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses - antecessora da CP - e no das diversas companhias que a CP passou a gerir em 1927 e em 1947.

HISTÓRIA CUSTODIAL: A documentação técnica, com exceção de alguns espécimes relativos à infraestrutura, é, em boa parte composta por desenhos de locomotivas, carruagens, vagões, furgões e outros veículos ferroviários, bem como por outros equipamentos e edifícios. É ainda suporte da atividade da CP para a produção diária de transporte, hoje só na vertente de passageiros, essencialmente para a função manutenção e modernização dos veículos que formam os comboios, com vista à melhoria da qualidade e segurança dos serviços oferecidos aos Clientes, mas também a de restauro para fins históricos.

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO: O Fundo encontra-se em tratamento, sendo por hoje constituído por 26 secções, organizadas por séries/tipologias de veículos, associadas a ordenação cronológica.



Desenho de carruagem CP de 3ª classe, entrada lateral, com cinco compartimentos.

como ao acervo do Centro de Documentação, ou a resposta a pedido via online ou CTT, é gratuito e garantido por pessoal especializado.

Esta forma de consulta requer marcação prévia, com cinco dias úteis, por e-mail ou outro meio de contacto.

OUTROS SERVIÇOS DISPONÍVEIS

- Consulta online <https://www.cp.pt/institucional/pt/cultura-ferroviaria/arquivo-cp>
- Serviço de referência
- Serviço de empréstimo
- Reprodução documentos e imagens
- Consultoria
- Parcerias culturais, coprodução de exposições e coedições de temática ferroviária
- Estágios técnico-profissionais, de licenciatura, pós-graduação e mestrado na área das Ciências Documentais, variante Arquivo, Património, e Conservação e Restauro na área de arquivo
- Incorporação de documentos por doação e/ou depósito



CONTACTOS

cultura@cp.pt

+351 211023599 / +351 211023027

HORÁRIO

9h00 às 13h00 / 14h00 às 17h30

De 3ª feira a 5ª feira

ENDEREÇOS

CP - Comboios de Portugal, E. P. E.

Planeamento Estratégico-Gestão da Informação

Calçada do Duque, n.º 20, 1249-109 Lisboa

Localização: <https://bit.ly/2RVARGz>

URL: <https://www.cp.pt/institucional/pt/cultura-ferroviaria>

COMO CHEGAR

Comboio - Estação do Rossio

Metropolitano - Restauradores, Rossio e Baixa-Chiado

Autocarros da Carris - via Praça do Rossio e via Largo Trindade Coelho

COORDENAÇÃO: Sílvia Ferreira | TEXTOS: Sílvia Ferreira, Ana Sousa, Rosa Gomes
IMAGENS: CP Arquivo; CAPA, Carlos Romão; CONTRA-CAPA, Cláudio Amendoeira | DESIGN: Carlos Romão
Guia do Arquivo CP, 4ª edição digital, fevereiro 2024



COMBOIOS DE PORTUGAL